

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO
Direcção de MANOEL MARINHO

Publicação periodica ás quartas-feiras e sabados
Editor: ARMINDO SOUSA
Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-
fia Fernando Marinho—BARCELOS **
PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

Na manhã do dia 11, a alma republicana nacional vibrou intensamente no coração de um numeroso grupo de estudantes da capital que, em eloquente homenagem de saudade e afirmação de principios, foi depôr um artistico ramo de flores no mausoléu de França Borges, tendo-se, então, levantado freneticos vivas á Patria e á Republica.

avençado

Barcelos Novel Cidade Do Cavado



Os encantos das suas belezas. Os progressos evolutivos Demonstrações do seu desenvolvimento. Tradições honrosas da sua historia.

A nossa terra, uma das mais lindas e formosas daquelas que, em Portugal, occupam um lugar proeminente elevado, destaca-se, tanto pelas suas raras belezas naturais como pelos emocionantes episodios das suas fidalgas tradições historicas.

Feitos heroicos a notabilizam sobremaneira, dando-lhe direito a sêr considerada como uma das mais acrisoladas e patrioticas terras lusitanas.

As brancas aguas remansosas do nosso Cavado formosissimo murmuram, na sua serenidade e transparência dealbante, os segredos de feitos epicos que formam como que, a estrutura fundamentalmente nobre e gentilmente acariadora desta afectiva povoação.

Tradições honrosas a enaltecem collocando-a no mais alto expoente, quer pelos seus dotes de belezas nativas, quer pela bondade do seu povo, quer pelos evolutivos progressos das suas faculdades de trabalho, quer ainda pela energia indomavel do temperamento dos



O colossal edificio do Municipio, Tribunal Judicial—Registo Civil, Repartição e Tezouraria de Finanças e Aferição Municipal

seus habitantes, prontos, hoje como sempre, aos mais estoicos sacrificios.

Condições estas que consideradas, reunidas e conglobadas num conjunto de harmonica e legitima exigencia de direitos, lhe dão jús á distincção de honrarias que mais não significam que uma justa homenagem aos seus excepcionais prediados.

(Continua na 2.ª página)

As Festas da Cidade

Inauguração de diferentes obras municipais—Assistencia de alguns actuais ministros de Estado—Visita do Povo e Imprensa' portuenses —Manifestações de recepção — O programa festivo—Pontos interessantes e atrativos a visitar.

A nossa novel cidade enganála, hoje, de jubiloso contentamento pela honrosa consideração e efectuosa prova de estima que o Povo e Imprensa do Porto conjuntamente com alguns representantes do governo da Republica, tão gentilmente lhe tributam.

E é manifestamente compreensivel esta alegria, tão franca como sincera, visto representar o intimo reconhecimento aos que, com tão delicadas demonstrações de afecto se lembraram de trazer ao povo barcelense, um amplexo amigo reflectindo uma simpatica comunhão de aspirações e, ao mesmo tempo, uma homenagem e um reconhecimento a direitos de ha muito conquistados.

Na realidade a nossa cidade, tão repleta de encantos mil, merece a distincção com que acaba de ser galar-doadada, pois possui prediados raros que a impõem como terra moderna que, co-

nhecendo os progressos da actualidade imediatamente nêles se introduziu, caminhando, com cautela e seriedade, mas avançando sempre na senda laboriosa de atingir uma posição de elevado destaque entre as que mais sabem pugnar por esse principio.

Procedendo hoje á festiva inauguração da sua elevação de categoria honorifica com a assistencia de representantes do Estado e do Povo e Imprensa do Porto, a sua alma regorgita de gratidão e alegria abrindo, de par em par, todas as belezas nativas, todos os estabelecimentos e monumentos dignos de visita, todas as exteriorisações do seu coração, correspondendo, assim, na franqueza hospitaleira dos seus sentimentos affectivos para quem só simpatias lhe merece.

De resto não podia o nos-



Capitão de Engenharia Francisco Caravana, actual Presidente do Municipio, promotor e iniciador de diferentes melhoramentos locais

so povo comportar-se de outra maneira ante tão emocionantes demonstrações de



Um aspecto da cidade:— Rua Infante D. Henrique



Vasto e amplo edificio da Escola Central, cujas obras foram agora concluidas

Eurico Soucasaux

CAMPO DA FEIRA 42

Gramofones e discos "PARLOPHONE"

afecto.

O programa destas importantes festas está assim organizado:

Dia 14 — A's 9 horas, formação, no Largo da Camara, do cortejo em que devem tomar parte as associações locais e uma banda de musica, dirigindo-se á estação do caminho de ferro para receber os excursionistas.

A's 11 horas, recepção na Camara Municipal, dando as Boas-Vindas o illustre presidente do municipio, sr. Capitão Francisco Caravana e falando em nome dos visitantes o distinto advogado e jornalista, sr. dr. Reis Maia.

A's 13 e meia horas, concerto por uma banda de musica na magnifica cerca do Hospital, um dos mais bellos pontos da cidade, estando a entrada franqueada aos excursionistas desde as 11 horas da manhã.

A's 15 horas, formação de novo cortejo na cerca do Hospital para aguardar a visita dos membros do Governo, que devem chegar ás 15,40 horas, e para os acompanhar á Camara onde receberão os cumprimentos de Boas-Vindas.

A's 17 horas, inauguração do edificio das escolas com assistencia dos ministros, das corporações da cidade, dos alunos da Escola e de algumas escolas primarias do concelho, que entoarão em côro varios hinos.

A's 20 horas, banquete oficial no salão-nobre dos Bombeiros Voluntarios.

A's 22 horas, festival no Jardim Publico, com a cooperação do distinto Orfeão de Barcelos.

Dia 15 — A's 10 horas, inauguração da Central Elevatória do Cavado, com assistencia dos ministros.

A's 14 horas, visita aos principais estabelecimentos fabris da cidade.

A's 16 horas, retirada dos ministros e convidados.

Conforme o que já aqui dissemos, os cumprimentos prestados ao nosso Municipio pela Imprensa e excursionistas do Porto serão feitos pela palavra fluente do distinto causidico do Porto, sr. dr. Reis Maia, espirito e coração quasi barcelense pelas ligações que á nossa terra o prendem.

Com regosijo acrescentamos ao programa aqui mencionado, as importantes informações de que a Fabrica de Bolacha e Biscoitos Vilares, do Porto, e de que é um dos societarios o nosso amigo e considerado barcelense sr. Joaquim de Castro Gomes, rico proprietario na freguesia de S. Verissimo, deste concelho, oferece ás crianças que tomarem parte na inauguração das esco-



Cliphé de E. Soucasaux

Um aspecto da importante feira semanal no enorme Campo da Republica. Ao fundo o edificio do Hospital e Asilo

las 1.000 pacotes com os mais variados e finos productos executados na sua «casa»; e de que na excursão se incorporará, com alguns dos seus membros, a direcção do Orfeon do Porto, que tenciona oferecer á Camara uma mensagem do simpatia.

Informamos ainda de que, a distinta Imprensa do Porto e representantes da de Lisboa, tendo em alta conta os creditos e o alto conceito em que justamente é tida a nossa prestigiosa Associação de Bombeiros Voluntarios resolveu distingui-la com uma visita muito especial e onde queira deixar ficar, bem consignado, o grande respeito, simpatia e carinho que lhe vota.

A valiosa e tão prestante como destemida corporação dos nossos Bombeiros Voluntarios intimamente cativada com esta honrosa deferência, jubilosamente oferece áqueles illustrados representantes da Imprensa um delicado «copo de agua».

Como indicação ilucidativa e para maiores facilidades dos illustres visitantes, mencionamos, aqui, algumas coisas dignas de ser admiradas como interessante atrativo e como espiritual

passa-tempo:

Depois da passagem da ponte ferrea sobre o Cavado, de onde se divisa um panorama muito interessante depára-se, apoz o desembarque na estação do C. de Ferro, com um



Importante edificio dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos

largo corte da Avenida que conduz ao Campo da Republica, onde se realisa a maior e mais importante feira semanal do paiz, vendo-se, ao longe e ao alto da margem esquerda do rio Cavado, o cimo do monte da Franqueira, ponto de historicas tradições cujas encostas conservam a memoria inesquecivel do acto de nobre altivez dos celebres Alcaides de Faria.

Merecem visita o Templo do Bom Jesus da Cruz, no Campo da Republica, edificio monumental de abobada fechada em pedra, que guarda a maravilhosa imagem do Senhor dos Passos, obra prima de Giuseppe Berardi, considerado escultor italiano; a egreja da Misericordia edificio do Hospital e Asilo anexo, bem como da interessante como pitoresca Cêrca; a egreja do Terço, onde poderá ser admirado um rico pulpito em talha dourada do seculo XVIII, um Cristo crucificado, obra primorosamente executada em marfim, da Escola Jansenista, e a decoração do tecto com pintura alusiva a varias fases de vida monastica com as paredes laterais cobertas a preciosos azulejos nacionais do seculo XVIII; e as «Obras» ou passeio publico dos «Assentos», original e artistico conjunto arquitectónico que se estende ao longo da face sul do Campo da Republica.

Deve v r se o instituto de caridade «Recolhimento Menino Deus» e a sua interessante capela; a importante «Associação dos Bombeiros Voluntarios»; o edificio dos «Paços do Concelho, Tribunal e Repartições Publicas»; as ruinas dos Paços dos Condes e Duques de Barcelos, edificio em ruinas, sobranceiro ao rio e cuja construção parece ter principiado em 1446; os restos da muralha que circundava a antiga vila; e a ponte sobre o Cavado que nos deixa disfructar um lindo e surpreendente aspecto das duas margens do rio.

Não podem sér esquecidas algre-

ja Matriz, seculo XII, estilo de origem romanica com um interessante portico na entrada principal, soberbas naves de elevadas abobodas, capiteis, colunas e azulejos de raro merecimento; o velho pelourinho ao fundo desta Igreja, no seu estilo gotico do ultimo periodo; «O Museu Municipal», nas «Torres», com tumulos de curiosas inscrições e de curiosa analise; a interessante capelinha da Senhora da Ponte, alem rio; a casa do celebre Alferes Barcelense com o seu escudo de armas, e a casa, o «Tronco Municipal», no largo do Apoio; e, no mesmo largo, a casa brasonada com a cruz florenciada dos Pereiras, (D. Nuno Alvares Pereira); o solar dos Pinheiros com janelas estilo renascença que fica ao funda da Igreja Matriz; e a «Torre da Porta Nova», onde está a actual cadeia civil, ligada aos restos da velha muralha, e que, como castelo, era moradia do Alcaide-mór.

E assim fica-nos a convicção de havermos dado aos illustres excursionistas o ensejo de passagem o seu tem-

po o mais agradavelmente possível, levando da nossa cidade impressões que se lhes fixem no espirito a ponto de tornar as suas visitas mais amiadadas.

Nesta hora que a nossa cidade regorgita de contentamento, cabe aqui deixar em frisante relevo a continuação da obra de engrandecimento e progresso de Barcelos para que, incontestavelmente, muito ha corrido a actual Camara Municipal tão superiormente orientada pela inergica inteligencia do sr. capitão de engenharia Francisco Caravana.

Barcelos Novel Cidade do Cavado

(Continuado da 1.ª página)

Por isso mesmo a sua elevação á categoria de cidade, vindo reatar antigas tradições porque, de facto, Barcelos já em tempo usufruiu de igual classificação honorifica, mais não veio que restabelecer um principio de justiça ha muito reclamado e apetecido pelo nosso distinto e considerado povo.

Se olhar-mos ao grande desenvolvimento comercial, industrial, agricola, moral e até de educação e instrução, e, se fizermos ainda um exame retrospectivo ás condições tradicionais do nosso passado, ninguem pode deixar de nos reconhecer o direito á distincção que acabamos de receber.

Sentindo dentro de nossa



Cliphé E. Soucasaux

Eminente edificio da Estação Telegrafo-Postal e da Escola Complementar



Cliphé E. Soucasaux

Importante edificio da Agencia do Banco Ultramarino



Ollhé E. Soucasaux

Dr. Miguel Fonseca—Antigo Presidente da Camara, a quem Barcelos deve varios melhoramentos

alma a mais intensa alegria por esta concessão que tanto nos honra e tanto veio encher de intimo jubilo todos os nossos conterraneos, queremos, tambem, que, aqui, fique consignado o justo agradecimento com as provas da nossa simpatia e respeito áos que, acima de todos os interesses, colocaram a ideia da dignificação de Barcelos contribuindo para a sua elevação a cidade.

A estes, pois, o preito das nossas homenagens, hoje, que Barcelos estua de satisfação e contentamento, vincando, com as mais festivas demonstrações de gratidão, o dia festivo da sua classificação como cidade das mais novas, mas tambem das mais lindas.

SOCIEDADE

Aniversarios

Passa amanhã, o da menina Maria Teresa, filha dilecta do nosso amigo sr. Manoel Dias Fernandes.

Segunda-feira, o do sr. Sebastião Rodrigues da Costa.

Terça-feira, o do sr. D. Domingos Marco.

Está para Tomar o nosso amigo sr. Augusto Soucasaux.

—Cumprimos em «A Opinião», os nossos presados amigos e assinantes, srs. João Gomes de Sá, habil factor dos C. de Ferro, em S. Romão do Coronado (Santo Tirso), e Pantaleão Bento da Rocha, de Espozende.

O produto da venda avulsa deste n.º de «A Opinião», é para a «Casa dos Jornalistas», do Porto, e custa \$50.

DIA A DIA

Professorado

Foi para o «Diario do Governo» um decreto regulamentando a forma como os professores das extintas Escolas Primarias Superiores podem ser admitidos a concurso para a frequência nos liceus, fazendo um estagio.

Falencia importante

Uma casa comercial da Ribeira, de Santarem, faliu, deixando um passivo de 5000 contos.

Em resultado disso, varias familias ficam na miseria.

«A Republica no exilio»

Vai ser publicado brevemente o livro do jornalista sr. Maia Alcoforado «A Republica no exilio»

Abertura das aulas nos liceus

Segundo uma «nota officiosa» do ministerio da instrução os liceus principiarão a funcionar no dia 22 do corrente.

BELMIRO A. DE MIRANDA CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado
Fornecimento de materiais.

Mannel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos
Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.
Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

Paquetes a sair de Leixões

No mez de Outubro

Dia 15—Vapor inglez «Francis», para Liverpool.

Dia 17—Vapor holandez «Flandria», para a Corunha, Cherbourg, Southampton e Amsterdam.

Dia 17—Vapor inglez, «Darro», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 19—Vapor brasileiro «Pocóná», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos;

Dia 19—Vapor francez «Jamaïque», para Lisboa, Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 19—Vapor alemão «Ortava», para a Madeira, Pará, Maranhão e Ceará.

Dia 21—Vapor holandez «Orania», para Lisboa, Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 22 Vapor alemão «Bayern» para o Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 23—Vapor inglez «Alban», para o Pará e Manaus.

Dia 26—Vapor francez «Ceylan», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 29—Vapor inglez «Hildebrand», para Liverpool.

Dia—29 Vapor alemão «Wurttemberg», para Hamburgo.

Dia 29—Vapor francez «Amiral Rigault de Genouilly», para a Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá e Rio Grande do Sul

Dia 29—Vapor brasileiro «Santarem», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Dia 30—Vapor alemão «Villagarcia», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

A' ultima hora

Excursão do Porto

Por motivo estranho á vontade destes excursionistas o seu trajecto á nossa cidade não será feito de comboio como estava anunciado, mas sim em camionetes, sendo a sua chegada aqui ás 11 horas.

A população da nossa cidade deve aguarda-los a essa hora na ponte sobre o Rio Cavado.

Teatro Gil Vicente

COMPANHIA DE OPERETA E REVISTA

Sob a direcção de

SALES RIBEIRO — ALVES DA SILVA

DO TEATRO SÁ DA BANDEIRA, DO PORTO

Segunda-feira, 15 de Outubro de 1928

9 da noite

A representação da peça musicada em 3 actos original de Avelino de Souza, musica dos maestros Bernardo Ferreira e Hugo Vidal

3 horas de constante gargalhada 3

GUERRA AOS HOMENS

Terça-feira, 16

A Representação da Revista em 2 actos e 14 quadros, original de Avelino de Souza e Alvaro Leal, musica dos maestros Alves Coelho e Raul Portela

Fim do Mundo



O grande edificio do Hospital e Azilo anexo

Ollhé E. Soucasaux

Cão Compra-se

Perdido-se, com branco, sarapintado de amarelo, olhos e pescoço castanho, dando pelo nome de Dich.

Perdeu-se. Dão-se alviçaras a quem o entregar ou indicar o seu paradeiro na casa da Bouça, freguesia da Madalena de Vilar, deste concelho, a J. C. Teixeira, ou nesta cidade ao sargento Fernando J. Rebelo.

A todo o tempo se procede contra quem o retiver.

Desj-se um guarda-vestidos usado mas bem faltar nesta redacção.

Barréte

Perdeu-se, desde a Estação dos Correios ao Jardim Publico. Gratifica-se a quem a entregar nesta redacção.

DINHEIRO

Achou-se, pequena quantia, que não apparendo dono até domingo proximo, entregue-se a uma casa de caridade. Falar nesta redacção.

ARNALDO GAMA

O Sargento - Mór de Vilar

Episodios da invasão dos francezes em 1809

I

Mal chegado, sentou-se ao sol e durante a meia hora que esteve a secar, meditou a situação, e ocorreu-lhe a ideia de cortar a dificuldade, alistando-se de soldado no segundo regimento do Porto. Pensal-o, resolveu-o e partir para a cidade foi tudo um. Tres dias depois João Peres de Vilalobos era militar. Tinha então dezenove annos—idade ainda muito de palmatoria naqueles felicissimos tempos!

Passou-se isto no ano de 1872. Durante vinte e tres annos João Peres de Vilalobos não procurou noticias da familia, nem a familia as procurou dele. A coragem e a energia, de que era dotado, abriram-lhe facil caminho na vida militar. Em 1795, ao acabar a guerra do Roussillon com a paz de Basilea, já era capitão, posto que

alcançára por distincção no assalto de Belver. João Peres voltou á patria muito cheio de si e soberbo do posto que merecera. Vieram-lhe então muito naturalmente os antojos de se apresentar á familia e de se vingar da embirra despótica do pai com o esplendor da patente, com a côr dos cordões da banda e com o tirlintar da espada recurvada, com o acutilára os francezes em Banhuls e em Puig-Cerdá. Pediu portanto licença, e poz-se a caminho. Eil-o emfim na aldeia natal.

Mas como tudo estava diferente daquilo que João Peres deixára ao fugir, e que imaginava que ainda vinha encontrar! Ao bom do capitão do segundo regimento do Porto, quando por essas terras de Cristo pensava na familia e na patria, jámais ocorrera a ideia de que o tempo corria para os outros da mesma maneira que para ele corria. A fantasia representava-lhe sempre as cousas no mesmo estado, em que as havia deixado. Via o pai robusto e espadado, ora de marmeleiro empunhado e embirrando furioso em que o filho João havia de ser padre por força; ora de casaca verde e de alabarda na mão, funcionando

despoticamente como sargento-mór de Vilar. Via a mãe, santa mulher, rezando e rosnando á ladeira *padres-nossos* e *ave-marias*, rodeada dos rusticos criados a bocejar como asnos, do marido a roucar como porco, e dos filhos a cabecear como frades de sabugo. E por fim via-o a ele, ao irmão mais velho, aquele em favor de quem fôra sentenciado a ser, P.e, de arcabuz caçadeiro ao hombro, rodeado de barolhenta matilha de cães e abusando de senfriadamente da sua posição de filho do sargento-mór. A par disto via tambem, de quando em quando, trez ou quatro moçoilas de aldeia, a quem dissera á surralfa palavras de ternura, e para quem nas esfolhadas procurára ancioso a *rainha*. E elas sempre as mesmas — as mesmas que ele conhecera havia vinte e tres annos, frescas, repolhudas, coradas e transudando vigor e saude por todos os póros do corpo.

Diante destas visões João Peres empertigava-se com o olho arregalado na farda. Como não havia de ser admirado pelas cachopas da aldeia! Como o pai e o irmão se haviam de espantar á surrelfa no esplendor irradiado

pelo capitão do segundo regimento do Porto! Quantas cruces e quantas bençãos não havia a mãe de fazer chover sobre as illustissimas costas de tão respeitavel filho! João Peres de Vilalobos não cabia dentro da pele, ao imaginar centralizadas na sua pessoa todas as atenções e todas as curiosidades da aldeia.

Partiu—chegou—e viu... Que desilusão!

A mãe tinha-lhe morrido, e o irmão mais velho havia sido assassinado por não sei que demasias de capitão-mór, praticadas na visinha freguesia da Pousa. O pai esse era vivo; mas fôra mais feliz se tivera morrido. Como estava tão outro do que tinha sido! O homem robusto, irascivel e temido mais que abantesma nos coutos, estava agora reduzido a um miseravel velho alquebrado pelos desgostos e pela doença, que já a ninguém impunha respeito, e que até o proprio reitor de Vilar ameaçava lançar do officio, em razão de o julgar incapaz de o exercer. Ao achar-se diante destas realida-

(Continua)



Cliché de H. Faria

Um aspecto da Cidade—Templo do Senhor da Cruz e Kiosque da Calçada.

Caminhando

A recente elevação da nossa terra a cidade, distinção de ha muito no espirito dos que por ela se interessam, mas realisada agora, teve o benefico efeito de despertar o espirito publico para um certo numero de iniciativas, embora com fins mais ou menos particularistas, mas de certo modo interessantes.

Todos pensam que por sermos agora cidadãos a cornucopia das graças se vai entornar sobre este cantinho terrestre.

Embora ande em tudo isto uma leve dose de optimismo iludido, este estado de alma é sempre util porque gera os empreendimentos de folego e as iniciativas ousadas, sem as quais o progresso social caminha a passo de boi.

Depois, a realidade trará a calma de animo para nos fazer ver que o que se conseguir será sempre pelos esforços tenazes, exaustivos por vezes, dos que tiveram a ingrata e pesada tarefa de servir a sua terra.

A' ruidosa expansão que por aí vai trazemos pois, tambem, o nosso tributo... silencioso.

A orientar a sua administração municipal Barcelos teve, por vezes e de longa data, pessoas de reconhecida elevação mental e assinalada dedicação patriótica que se devotaram ao seu engrandecimento.

Por isso a nossa terra tem caminhado sempre a par, pelo menos, das terras de sua categoria do país.

A recente honraria acarretá-lhe, porventura, novos deveres.

Assim, julgamos que Barcelos precisa de juntar aos seus melhoramentos urbanos a condição de terra de turismo.

Precisa de patentear, exhibir e reclamar as suas riquezas e recorda-

ções naturais, historicas, arqueologicas, e artisticas.

As das ultimas especies são poucas e de minguido valor.

Temos, porem, uma riqueza natural que é um dever valorisar e engrandecer.

E' o monte da Franqueira. Impõe-se a organização de uma comissão de Iniciativa ou de Melhoramentos, como queiram chamar-lhe, que tome a peito o desenvolvimento da nossa mais bela estancia.

Que pugne pela construção projectada, que estude e dê inicio a um plano de arborização de montanha, que lembre o dever patriótico da nação elevando um monumento ou padrão comemorativo do feito heroico dos Alcaides do castelo de Faria, etc., etc.

Para já, pensámos, ser estes os pontos capitais de um plano de acção.

O resto viria depois.

Assim, se reuniram aos motivos de interesse religioso e excursionista um motivo de sugestão altamente patriótico.

Ponham-se em actividade as boas vontades que nunca faltam e as energias que não desfalecem e a obra irá por diante.

Deste modo irá a nova cidade honrando os seus velhos pergaminhos.

Barcelos, 10-10-928

Miguel Fonseca

Viva a Republica

Por lapso deixamos de dizer no nosso numero 164 de 3 do corrente que o artigo sob esta epigrafe, então publicado, era transcrito do importante diario «O Povo» de Lisboa.

Por lapso tambem só hoje é que nos ocorre fazer esta aclaração.

A excursão a Barcelos

A propósito da Excursão a Barcelos, dispunha-me, ha tempos, a falar, com o entusiasmo naturalissimo num barcelense que não deixa os credits da sua terra por mãos alheias, a um amigo e companheiro de todos os dias.

Não precisei de espraçar-me em longas considerações. O meu amigo, que é poeta, aprovou imediatamente a ideia e tomando-me a palavra prefusamente ilustradas e colaboradas, num lirismo enfeitiçante, a ex-referentes á nossa encantadora tercelencia do passeio. Falou no buco-

AOS EXCURSIONISTAS

Indicações uteis

Os Hoteis Vinagre, Urbana, Aliança, Rio Cavado e Central, e Restaurante Bagoeira, têm serviço habitual de almoços e jantares, respectivamente, desde as 11 horas e 18 horas.

O serviço de automoveis dentro da área da cidade está tabelado a 35\$00 por hora em carros de 4 logares, e 45\$00 em carros de 6 logares.

Nos arrabaldes, até á distancia de 7 kilometros, 25\$.

Carros de tracção animal, 15\$00 por hora e 10\$00 meia hora (dentro da área da cidade).

O SECULO

Segundo informações que nos foram amavelmente concedidas pelo nosso estimado amigo sr. dr. Aurelio Lamela, distinto correspondente de «O Seculo» nesta cidade, aquele jornal publica amanhã 3 paginas produzidas e colaboradas, a ex-referentes á nossa encantadora tercelencia do passeio. Falou no buco-

Ab urbe condita

Quando outros factos gloriosos não tivessem a historia desta linda Barcelos para imporem-na na vanguarda das primeiras terras de Portugal, bastaria a sublimada defesa do Castelo de Faria, onde o arrogante estandarte de D. João I.º de Castela beijou caído e humilde o pó calcado pelos seus heroicos vencedores, dignos descendentes dos montanhezes dos Herminios, que capitaneados pelo rude e bravo Viriato, mais de uma vez fizeram ver ás soberbas legiões romanas o bronze de que eram feitos os arcabouços de seus peitos lusitanos.

Por isso os fóros de cidade concedidos a esta antiquissima vila foi um acto de justiça que honra o Governo da Republica.

Nunes Pereira

«A Opinião»

PREÇO DE ASSINATURA

Barcelos e Concelho		Ano		18\$00
Semestre		Trimestre		9\$00
Provincia		Ano		20\$00
Semestre		Trimestre		10\$00
Estrangeiro		Ano		40\$00

CALENDARIO

Outubro 1928

D	7	14	21	28
S	1	8	15	22
T	2	9	16	23
Q	3	10	17	24
Q	4	11	18	25
S	5	12	19	26
S	6	13	20	27

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



Cliché E. Soucaaux

Casa das maquinas e depositoryo elevatorio das aguas captadas do Cávado, obra da actual Camara.

A CIDADE

Espectaculos

Estão destinados a obterem exito os espectaculos que a apreciavel Companhia SALES RIBEIRO—ALVES DA SILVA tenciona levar a efeito nas noites de 15 e 16 do corrente, conforme anuncio que noutro logar vai publicado.

Esta Companhia reúne artistas de merito, sendo um deles, o autor cantor Sales Ribeiro, muito estimado e conhecido já no nosso meio.

Os programas a executar encerram numeros de atracção cujos trabalhos certamente não desmerecerão do conceito noutras recitas conquistado.

Leonel Monteiro Esteves

Com o acto de Mecanica Racional acaba de concluir a parte geral do curso de Engenharia o nosso inteligente e distinto patrico sr. Leonel Monteiro Esteves.

As nossas cordeais felicitações.

Pedido de Casamento

Pelo nosso presado amigo, distinto e inteligente clinico, sr. Dr. Miguel Fonseca, foi feito, no passado dia 7 e na casa de Amins, em Chorenho, o pedido em casamento da senhora D. Francisca Adelaide de Brito Limpo Serra Lobarinhas, pren-

dada menina filha da senhora D. Adelaide de Brito Limpo Serra e do sr. Joaquim Gomes Lobarinhas, para o sr. Manoel Coelho da Silva, simpatico negociante, filho do sr. Manoel da Silva, de Barcelinhos.

Pelas qualidades que os exornam são dignos das maiores felicidades que deveras lhes apeteçemos.

O enlace deve realizar-se brevemente.

Beneficencia

O nosso amigo, sr. João de Sousa Pimenta, como tesoureiro da Comissão Venatoria, entregou-nos o donativo de 100\$00, proveniencia de uma multa aplicada a um caçador por caçar no defezo, sendo, esta importancia, depois de convertida em generos, para entregarmos ao Recolhimento e Azilo Menino Deus.

Satisfazendo os desejos deste bem-feitor, fizemos a aquisição dos seguintes artigos a que demos já o conveniente destino:

Bacalhau, 10 kilos	50\$40
Assucar, 2 «	7\$60
Arroz, 20 «	42\$00
	100\$00

Agradecemos, em nome da instituição contemplada, tão generosa oferta com a qual muito aproveitamos os orfãos ali recolhidos.

«A OPINIÃO» é o jornal de maior expansão de Barcelos.



Cliché E. Soucaaux

Imponente edificio do Banco de Barcelos

lismo da paisagem. Em horas de meditação no remanso adoravel das margens do Cávado. Em deambular numa romagem pelos monumentos da cidade. etc, etc.

Emquanto o meu poeta dissertava, eu, com uma convicção muito profunda, dizia para comigo: Já sei. Chegas a Barcelos e embebédas-te. É o costume.

O exemplo do meu amigo nem merece referencia.

As palavras, essas, estão no espirito de todos os excursionistas. E isso agrada-me, porque adquiero a certeza de que voltarão.

Quanto ao poeta, se o passeio lhe não inspirar uma pagina reveladora de um grande estilista, nem por isso deixará de se afirmar um estilista apreciavel, como lhe chama agora o sr. Ferreira do Amaral.

De resto, meus senhores em minha opinião, entre o estilista e o etilista, a diferenca não é consideravel.

Ambos se conhecem por aquilo que lhes sobe á cabeça...

Porto 10-10 928.

Decio Nunes

Colaboração

Entre a valiosa colaboração com que fomos distinguidos para este numero, figura a do ilustre presidente da Camara sr. capitão Francisco Cavara e a do primoroso poeta de Espozende sr. Alvaro Pinheiro.

Todavia e gostosamente o faremos no proximo numero deste bimensuario.